


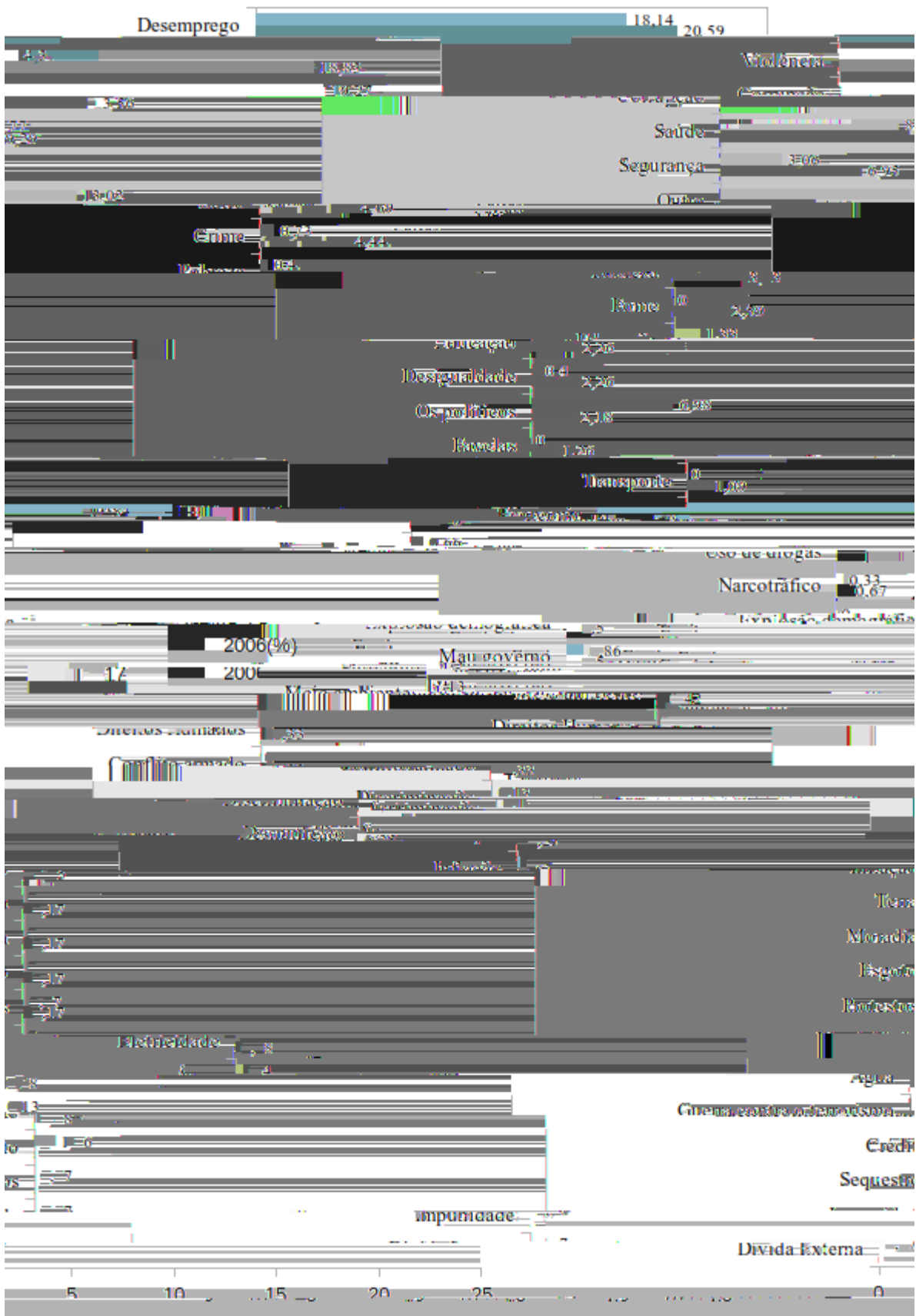
O que pensam os cidadãos sobre nossas instituições? A avaliação de uma década entre Mensalão e Lava Jato

 politica.estadao.com.br/blogs/legis-ativo/o-que-pensam-os-cidadaos-sobre-nossas-instituicoes-a-avaliacao-de-uma-decada-entre-mensalao-e-lava-jato

Não é só a desconfiança nos dados e nas pesquisas, como muito bem escreveu a colega de blog Ana Paula Massonetto em seu [texto publicado aqui](#) no dia 25 de julho de 2019, que se assenta a política institucional brasileira mais recente. Por um lado, a descrença em órgãos federais responsáveis por boa parte dos indicadores que compõe as políticas públicas, do outro, a descrença dos cidadãos em relação ao sistema do qual faz parte. Para o texto de hoje trouxe um comparativo das respostas dos cidadãos brasileiros ao nível de confiança que possuem no Congresso Nacional e, de certa maneira, se existe legitimidade na atuação dele. O Congresso Nacional é a junção da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, somando assim as duas instâncias representativas federais brasileiras. Lá se produzem as leis que tem o poder de alterar significativamente a vida das pessoas, tal como a reforma trabalhista e da previdência, para citar alguns poucos casos. Confiar no Congresso Nacional e nas instituições políticas tem sido uma das variáveis mais trabalhadas pela literatura da Ciência Política que visa entender o funcionamento, a legitimidade e a efetividade dos regimes democráticos. Isto porque parte-se de um pressuposto de que confiar nessas instâncias republicanas faz parte de uma cultura política que preserva e dá sustentação à democracia. Logo, quanto mais se desconfia dos políticos, partidos e legisladores, mais exposto à crise estaria o regime democrático de um país.

Para entender como está a atual situação brasileira, usei a base de dados mais recente disponível, que é o Barômetro das Américas de 2016/17, e o comparei com a base de dados de 2006. Assim, podemos observar o que se alterou, descritivamente, nos últimos 10 anos. O barômetro é feito de dois em dois anos desde 2006 para o Brasil, mas também possui dados para outros 34 países da América do Sul, Central e do Norte. Quem conduz a pesquisa é a Universidade de Vanderbilt (Nashville, Tennessee, EUA) a partir do Latin American Public Opinion Project – LAPOP (Projeto de Opinião Pública Latino Americana – LAPOP, em tradução livre). O projeto é mundialmente conhecido por possuir uma bateria de questões que se repetem em seus questionários em todas os países e em todas as edições, tornando-o assim um instrumento poderoso de medição de opinião pública longitudinalmente. Ou seja, é possível comparar não apenas dentro de um mesmo país, como também entre países.

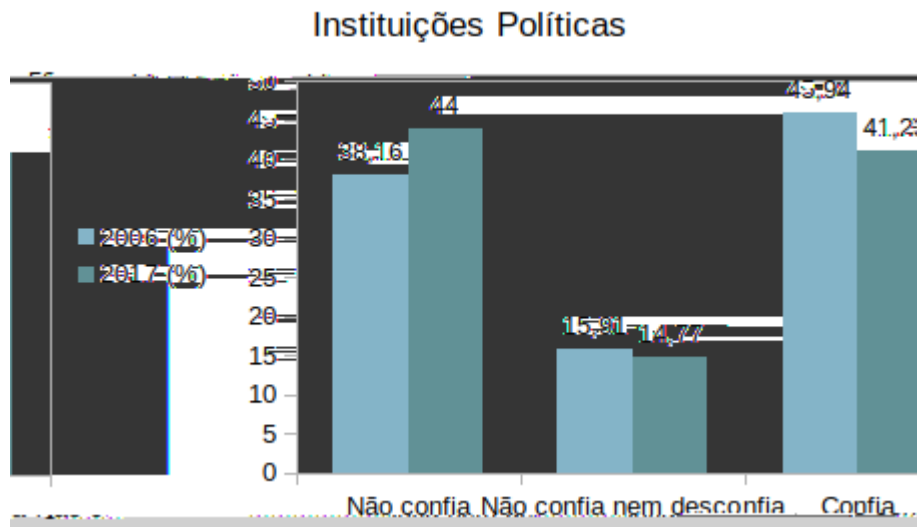
Os estudos de opinião pública que buscam compreender o fenômeno da desconfiança institucional são vastos e trazem uma série de implicações teóricas e práticas. Logo, entender como o cidadão pensa o sistema em que vive é absolutamente indispensável para o avanço da ciência, mas também para uma compreensão de como a democracia, no nosso caso representativa, é percebida por aqueles que a constituem. As implicações práticas, *grosso modo*, desses estudos são sintomáticas para detectar democracias em



Fonte: LAPOP – 2006 e 2016/2017

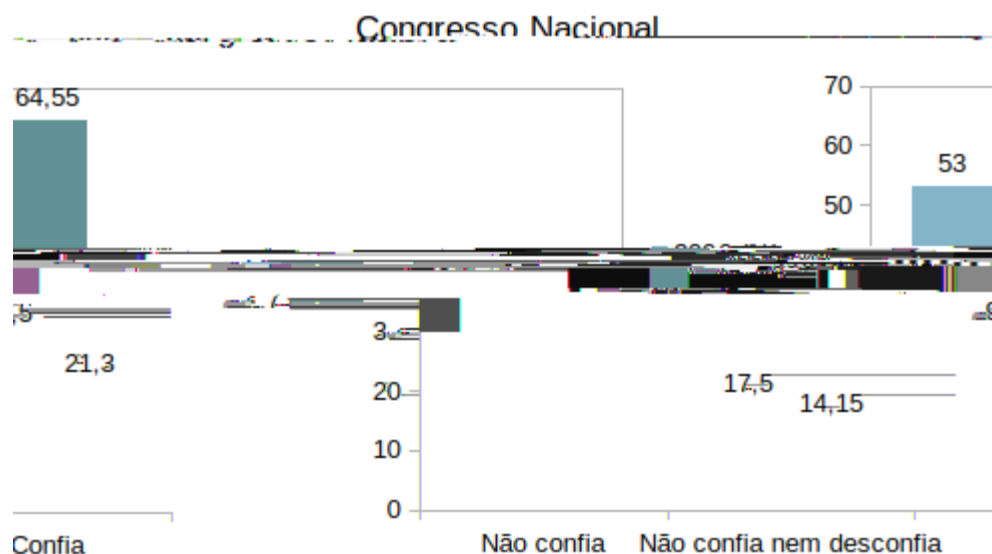
vido alarmante, por um lado partidos e políticos tentando retorcer e martelar as instituições até onde puderem, a questão final que fica é: água mole em pedra dura tanto bate até que fura?

Gráfico 2 – Resposta à pergunta “Até que ponto o sr./sra. tem respeito pelas Instituições Políticas no Brasil?” em 2006 e 2017 (%).



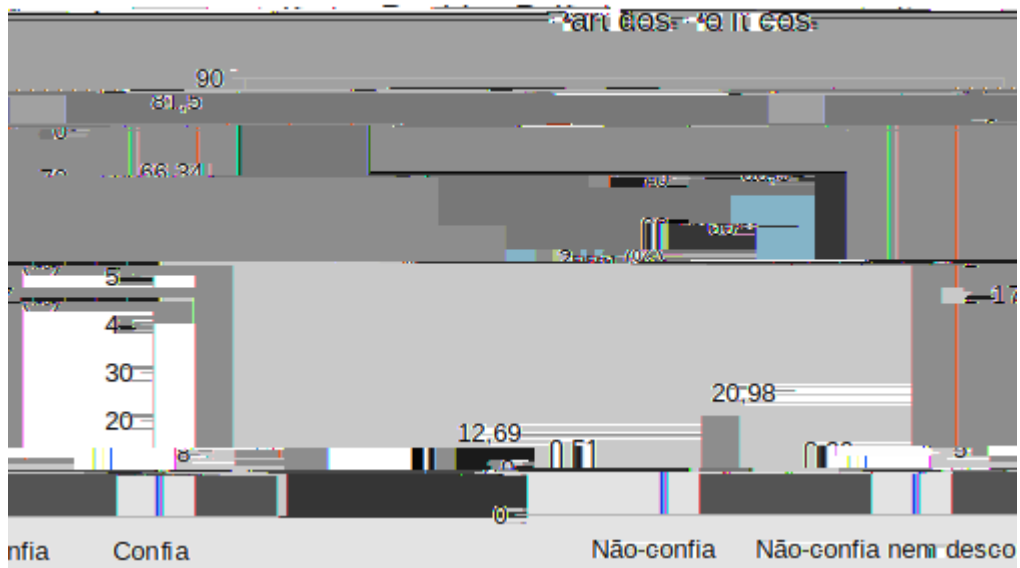
Fonte: LAPOP – 2006 e 2016/17.

Gráfico 3 – Resposta à pergunta “Até que ponto o sr./sra. tem confiança no Congresso Nacional?” em 2006 e 2017 (%).



Fonte: LAPOP – 2006 e 2016/17.

Gráfico 4 – Resposta à pergunta “Até que ponto o sr./sra. tem confiança nos partidos políticos?” em 2006 e 2017 (%).



Fonte: LAPOP – 2006 e 2016/17.

[1] Os trabalhos mais recentes sobre o assunto no Brasil são Pavão (2018) e Pereira e Melo (2015).